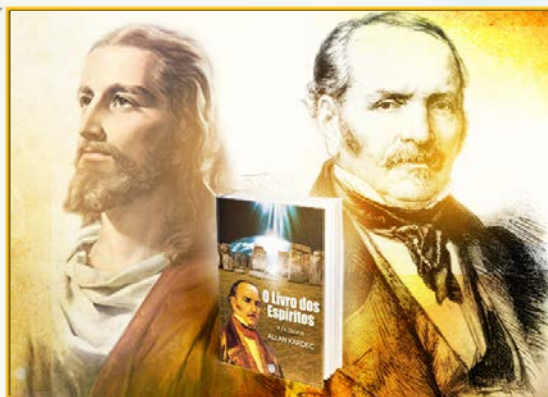


Informativo A LUZ DIVINA

Ano 52 - Nº 382 - Maio / Junho 2020

Com Jesus e por Jesus



Na introdução de “Prolegômenos” (1) em *O Livro dos Espíritos*, recolhemos de Allan Kardec esta afirmação expressiva:

“As comunicações entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos.”

No item VIII (2) das páginas de Conclusão de *O Livro dos Espíritos*, o Codificador assevera com segurança:

“Jesus veio mostrar aos homens a rota do verdadeiro bem. Por que, tendo-o enviado para fazer lembrar sua lei que estava esquecida, não havia Deus de enviar hoje os Espíritos, a fim de a lembrarem novamente aos homens, e com maior precisão, quando eles a olvidam para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?”

E sabemos que, de permeio, o grande livro que lançou os fundamentos do Espiritismo trata, dentre valiosos assuntos, das leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor, caridade e perfeição moral, bem como das esperanças e das consolações.

Reportamo-nos a tais referências para recordar que o fenômeno espírita sempre esteve presente no mundo, em todos os lances evolutivos da Humanidade, e que Allan Kardec, desde o início do ministério a que se consagrou, imprimiu à sua obra o cariz (aspecto) religioso de que não podia ela ausentar-se, tendo até acentuado que o Espiritismo é forte porque assenta sobre os fundamentos mesmos da Religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras.

E realçamos os cinco pilares da Doutrina Espírita: (1). A existência de Deus. (2) A imortalidade da alma. (3) A pluralidade das existências. (4) A pluralidade dos mundos habitados. (5) A comunicabilidade dos Espíritos.

Aceitamos, perfeitamente, as bases científicas e filosóficas em que repousa a Doutrina Espírita, as quais nos ensinam adquirir a “fé raciocinada capaz de encarar a razão face a face”, contudo, sobre semelhantes alicerces, vemo-la, ainda e sempre, em sua condição de

Cristianismo restaurado, aperfeiçoando almas e renovando a vida na Terra, para a vitória do Infinito Bem, sob a égide do Cristo, nosso Divino Mestre e Senhor.

O apóstolo da Codificação não desconhecia o elevado mandato relativamente aos princípios que compilava, e, por isso mesmo, desde a primeira hora, preocupou-se com os im-

positivos morais de que a Nova Revolução se reveste, tendo salientado que as consequências do Espiritismo se resumem em melhorar o homem e, por conseguinte, torná-lo menos infeliz, pela prática da mais pura moral evangélica.

Sabemos que a retorta (o artifício) não sublima o caráter e que a discussão filosófica nada tem que ver com caridade e justiça. Com todo o nosso respeito, pois, pela filosofia que indaga e pela ciência que esclarece, reconheceremos sempre no Espiritismo o Evangelho do Senhor, redivivo e atuante, para instalar em Jesus a Religião Cósmica do Amor Universal e da Divina Sabedoria sobre a Terra.

Espíritos desencarnados aos milhões e em todos os graus de inteligência enxameiam o mundo, requisitando, tanto quanto os encarnados, o concurso da educação.

Não podemos, por isso, acompanhar os que fazem de nossa Redentora Doutrina mera tribuna discutidora ou simples caçada a demonstrações de sobrevivência, apenas para a realização de torneios literários ou para longos cavacos (conversações) de gabinete e anedotas de salão, sem qualquer consequência espiritual para o caminho que lhes é próprio.

Estudemos, assim, as lições do Divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia.

A morte a todos nós reunirá para a compreensão da verdadeira vida...

E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abracemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para a frente, com Jesus e por Jesus.

Emmanuel

(Fonte Viva – Pedro Leopoldo, 11 de fevereiro de 1956.)

(1) Prolegômenos. (2) O Livro dos Espíritos, Conclusão à pág. 475, 23ª edição da Federação Espírita Brasileira.

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

ATENDIMENTO SUSPENSO em virtude do Isolamento Social imposto pelo Governo do Estado de São Paulo até 30/06/2020.

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Março/Abril: horários suspensos. "A Luz Divina" fechada.

Atendimento Fraternal

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Mãe Bem-vinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00
Sábados, das 16h00 às 17h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizagem do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnicos (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15

CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnicos

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infância Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 11h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
Quartas-feiras, das 17h00 às 20h00
Sábados, das 12h00 às 16h00

Livraria

Segundas-feiras, das 12h15 às 15h00
Quartas-feiras, das 17h45 às 20h45
Quintas-feiras, das 12h15 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 16h00



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi
CEP 04538-083 - São Paulo - SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Fabiana Heiderscheidt / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Fabiana Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri /
Willian Rigon Pardo / Comissão de Revisão-9

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: O Espiritismo e a Política / *Área de Divulgação*
- 04 Notas: Oficial da FEB - FEESP - "A Luz Divina" - Dados Covid
- 05 Ação de Solidariedade: Área de Assistência Social
- 06 Belo Planeta / *Hammed*
Prece / Fernando Pessoa
- 07 Planeta Terra: O Pálido Ponto Azul
- 08 Bezerra de Menezes: O Legado e seus Pensamentos
- 09 Grupo da Fraternidade: Teu Recanto
- 10 Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso": Bem aventurados os aflitos /
Oração sem Inércia
- 11 Evangelho: Amai Os Vossos Inimigos / *Allan Kardec*
- 12 Falecimentos: Sr. Jorge Águido de Jesus Perez de Oliveira /
Sr. Gélson Fábio Boattini Júnior
- 13 Artigo: O santuário sublime / *Emmanuel*
- 14 Do Perdão: A última tentação / *Irmão X*
- 15 Humildade / *Rubens W. Rigon*
- 15 O Amor / *Madre Teresa de Calcutá*
- 16 Família / *Marco Antonio Maiuri Miranda*
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: divulgacao@aluzdivina.org.br

Anunciantes: Neste ano, está suspensa a inclusão de novos anunciantes.

As instabilidades por que o nosso país, Pátria do Evangelho, passa, possuem repercussão em diversos aspectos da vida cotidiana da população, desde aqueles relacionados aos interesses materiais, como também àqueles relacionados aos aspectos espirituais.

Mas qual a relação do Espiritismo com a Política? Qual o papel da casa espírita em relação aos fatos e acontecimentos? Qual deve ser a postura dos divulgadores, expositores, palestrantes e trabalhadores espíritas em relação a tudo isso?

Aylton Guido C. Paiva no livro “Espiritismo e política: contribuições para a evolução do ser e da sociedade” coloca que “sob o aspecto filosófico, o Espiritismo tem muito a ver com a **Política**, já que esta **deve ser a arte de administrar a sociedade de forma justa**”. Segundo ele, a proposição espírita da lei do progresso é um intenso e profundo desafio para que trabalheemos pela evolução intelectual e moral da humanidade.

Com tal objetivo, o espírita deve estimular a sociedade humana a fim de que haja hábitos espiritualizados, desenvolvimento da inteligência e elaboração de leis justas, em benefício de todos. Existe, pois, uma inequívoca contribuição política que o Espiritismo oferece à sociedade, a fim de que se estruture, se organize e trabalhe alicerçada na verdade, na justiça e no amor.

Não se trata de estimular o espírita a participar da política partidária, nem também de afirmar que o espírita deva ou não deva participar, como membro atuante, de uma organização política. Trata-se, simplesmente, de reconhecer o direito de que, como membro de uma sociedade, o espírita escolha, livremente, a sua contribuição para que as relações humanas sejam, progressivamente, melhoradas no sentido da paz, da justiça e do amor fraternal.

A Casa Espírita é um local de realização de trabalhos espirituais em favor daqueles mais necessitados e protegida por Espíritos elevados. Como encarnados, devemos vigiar nossos pensamentos, evitando as conversações de temas não dignificantes ou de baixo teor moral. É dever de todos, frequentadores e trabalhadores, abster-se de discussões fúteis e desnecessárias.

As questões políticas, junto àqueles que possuem preocupações reais e sinceras quanto ao tema, não são consideradas fúteis, mas devem seguir as diretrizes explicitadas pelos Espíritos superiores, que esclarecem, por exemplo, em *Conduta Espírita*, de André Luiz, pela psicografia de Waldo Vieira, de que as Instituições Espíritas, seja qual for o pretexto, nunca venham a permitir que dependam econômica, moral ou juridicamente de pessoa ou organização meramente política, de modo a evitar que sejam prejudicadas em sua liberdade de ação e em seu caráter impessoal.

Ainda no livro *Conduta Espírita*, no capítulo “Nos Embates Políticos”, André Luiz é direto, quando fala do papel do orador espírita: “Em nenhuma oportunidade,



transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade”.

Não devem ser realizadas palestras e discussões de ordem política nas reuniões espirituais públicas das Instituições, porque não podemos esquecer que a tarefa essencial do expositor espírita é o serviço de evangelização e de esclarecimento da Doutrina Espírita perante o público frequentador.

Aconselha-se à casa espírita não comprometer o seu financiamento ou colocar-se na dependência de entidades políticas, bem como, os expositores espíritas não devem fazer propaganda de partidos, grupos ou pessoas envolvidas nas questões políticas. Não devem relacionar as passagens evangélicas com personagens dos acontecimentos atuais.

E por que essa restrição, se a contextualização e exemplificação de temas doutrinários tornam o seu aprendizado mais fácil?

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 918 é questionado: “Por que sinais se pode reconhecer em um homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na hierarquia espírita? E os Espíritos respondem: “O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus, e quando ele compreende por antecipação a vida espiritual”.

Homens de bens são exemplos de espíritos nobres, elevados, que passaram pela esfera terrestre como missionários de Jesus e são reconhecidos pela integridade dos atos de toda uma encarnação.

Apoiado na moral evangélica e sem comprometer-se com legendas ou organizações partidárias, o Movimento Espírita pode e deve contribuir, no campo das ideias, para a solução dos problemas políticos e sociais que surgem, naturalmente, no processo da evolução planetária, com vibrações para auxiliar no desenrolar dos fatos e acontecimentos de acordo com o planejamento espiritual, e com a propagação dos ensinamentos de Jesus, para que toquem cada vez mais o coração daqueles que governam e que são governados.

Área de Divulgação

Fontes: *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. *Espiritismo e Política*, de Aylton G. C. Paiva. *Conduta Espírita*, de André Luiz e Waldo Vieira.



FEB – Federação Espírita Brasileira – DF
“Deus, Cristo e Caridade”

Nota Oficial FEB

Em virtude das recentes recomendações dos Governos estaduais e do Distrito Federal sobre a realização de atividades presenciais nas instituições religiosas, a Federação Espírita Brasileira (FEB) orienta que adotemos atitudes responsáveis e seguras, zelando pelo cumprimento da *Lei de Justiça, Amor e Caridade* e pelo atendimento às legislações específicas das diferentes unidades da Federação.

A FEB seguirá com as portas virtuais abertas, com vibrações, palestras diárias, atendimento ao público, estudos, mantendo, no entanto, **suspenso o funcionamento ao longo deste mês das atividades presenciais**. Devemos atender ao imperativo de se evitar aglomerações, mas podemos desenvolver trabalhos diversos para nosso auxílio individual e coletivo, preservando o amparo necessário aos que necessitarem.

Sugerimos, neste momento, a continuidade de ações anteriormente indicadas como medidas no atendimento espiritual que se façam necessárias, a exemplo de se realizar o culto no lar nos horários das reuniões no Centro Espírita; cultivar a leitura edificante; acompanhar palestras disponíveis nos vários canais da Internet; fazer estudos em casa com a participação de familiares; realizar leituras para doentes ou pessoas com dificuldades que morem no mesmo ambiente; estudar individualmente sobre temas que possam melhorar e ampliar a compreensão do momento; orar pelos enfermos em geral; e adotar outras estratégias que possam atender melhor a realidade de cada um.

Para o âmbito do Movimento Espírita, lembramos que é fundamental que as Instituições Espíritas atendam às recomendações governamentais de suas localidades para a manutenção do bem-estar coletivo.

Que o mundo se encontra em conflitos dolorosos, à maneira de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário. Entretanto, acima de tudo, importa considerar que devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar. (Livro Encontro Marcado, ditado por Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. FEB Editora)

Brasília, 4 de junho de 2020

Fraternalmente,
Federação Espírita Brasileira



**Instituição Beneficente
“A Luz Divina”**

A “A LUZ DIVINA” informa que continua atendendo as recomendações do Governo do Estado de São Paulo e prorrogou a suspensão de suas atividades até 30/06/2020.



FEESP Federação Espírita do Estado de São Paulo

14º Comunicado Oficial - 27 de maio de 2020

A FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo prorrogou a suspensão de suas atividades até 30/06/2020.

COVID-19

Em 11 de março de 2020, a **Organização Mundial da Saúde** declarou o surto de uma pandemia: Coronavírus (COVID-19).

Até meados de junho de 2020, **em mais de 200 países e territórios** foram confirmados 8.032.373 casos da doença, 436.311 pessoas morreram e 4.149.905 foram curadas.

No Brasil, até meados de junho de 2020, foram confirmados 867.882 casos da doença, 43.389 pessoas morreram e 453.568 foram curadas.

Dados retirados de <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Até o momento, não existem medicamentos específicos para tratar o novo Coronavírus. Alguns países que estão pesquisando e testando para produção da vacina: China, Estados Unidos (EUA), Alemanha, Inglaterra, Japão, Israel e Brasil.

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE



“O contentamento de ajudar é um dos sinais de nossa fé.”

Emmanuel

CESTAS BÁSICAS

Em 8 de abril de 2020, apesar de “A Luz Divina” se encontrar fechada desde 16 de março, devido a Pandemia de COVID-19, lançamos, de forma inédita, a Campanha das Cestas Básicas, intitulada de “Ação de Solidariedade”, no site www.aluzdivina.org.br e nas redes sociais, solicitando doações depositadas diretamente em uma conta bancária exclusiva para esse fim:

Banco Santander (033) - Agência 4435 - Conta 13000188-3 - CNPJ 62.161.534/0001-57 INSTITUIÇÃO BENEFICENTE “A LUZ DIVINA”

A Campanha arrecadou doações no mês de abril, que foram revertidas na compra de 540 cestas básicas. Recebemos em doação mais 320 cestas, totalizando 860, destinadas ao atendimento de famílias carentes. Essa ação contou com o auxílio de 12 (doze) entidades parceiras, inseridas em comunidades nas regiões: Central de São Paulo, Ipiranga, Campo Limpo, Mandaqui, Pedreira, Interlagos, Vila Sônia e nas cidades de Diadema, Ibiúna e Campo Limpo Paulista.

No mês de maio foram arrecadadas doações para a compra de 600 cestas, que somadas às 400 recebidas em doação, proporcionou o atendimento de 1.000 famílias carentes, com o auxílio de 14 (catorze) entidades parceiras inseridas nas comunidades acima mencionadas, além de: Jardim Pantanal e Cidade Ademar em São Paulo e também em Franco da Rocha.

A “A Luz Divina” agradece mais uma vez o comprometimento e amparo de seus colaboradores, alunos e frequentadores **neste trabalho com Jesus**, no intuito de reduzir as necessidades materiais de nossos irmãos mais necessitados. *“A força dessa verdadeira Família nos emociona muito”,* disse o Presidente da “A Luz Divina”, Euclides J. Rigon.

Em virtude da prorrogação da situação de isolamento em nosso Estado, informamos que **manteremos a Campanha “Ação de Solidariedade”, durante o mês de junho**, no intuito de perpetuar o atendimento aos irmãos em necessidade. A conta para doações continuará a mesma e ela é exclusiva para esta campanha:



Banco Santander (033) - Agência 4435 - Conta 13000188-3 - CNPJ 62.161.534/0001-57 INSTITUIÇÃO BENEFICENTE “A LUZ DIVINA”

“A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir.”

(Emmanuel/Chico Xavier – Fonte Viva – 49)

CAMPANHA DE INVERNO

Todos os anos, no mês de junho a Família “A Luz Divina” realiza a distribuição de agasalhos de moletom para as crianças e cobertores para as famílias carentes, previamente cadastradas.

Neste 2020, apesar do isolamento social imposto pela COVID-19, continuamos firmes no propósito de praticar a caridade. A logística de distribuição foi adaptada, em virtude de não podermos cadastrar as famílias em nossa Instituição.

Fizemos a captação das doações, utilizando a tecnologia à disposição, realizando “venda simbólica” de cobertores através da plataforma direta do fornecedor.

Nosso site www.aluzdivina.org.br ficou à disposição dos doadores, com as explicações de como realizar a compra junto ao fornecedor. Esta “Campanha” relâmpago realizou-se a partir de 18 de maio e foi concluída em 26 de maio. Os cobertores foram entregues na sede da “A Luz Divina”, no dia 28 de maio de 2020.

São 1.000 cobertores para as famílias carentes e 1.000 unidades para os moradores em situação de rua.

Os cobertores novos de casal para as famílias serão enviados para as comunidades atendidas pela nossa “Ação de Solidariedade”. Este ano, não poderemos fornecer os conjuntos de moletom para as crianças.

Muito obrigado a todos que se envolveram de alguma forma, na Campanha de Inverno, com suas doações e divulgação.

MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Os moradores em situação de rua receberão também os cobertores, através do Grupo Socorrista “Aura Celeste”, composto de voluntários que todas as noites, de segunda a sexta-feira, levam alimento aos desabrigados. Houve interrupção das atividades do grupo devido a COVID-19. Contudo, **desde 11 de maio de 2020**, adaptando-se às novas medidas de higiene e distanciamento, e contando com equipe reduzida de voluntários, o grupo já retornou ao trabalho e, desde então, está socorrendo esses irmãos. A partir do dia 28 de maio os moradores em situação de rua começaram a receber, além dos alimentos, os cobertores, de acordo com suas necessidades.

Área de Assistência Social



Belo planeta Terra

“Ora, da mesma forma que, numa cidade, toda a população não está nos hospitais ou nas prisões, toda a Humanidade não está sobre a Terra; como se sai do hospital quando se está curado, e da prisão quando se cumpre o tempo, o homem deixa a Terra por mundos mais felizes, quando está curado das suas enfermidades morais.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo III, item 7.)

Realmente, a Terra é um minúsculo grão de areia no imenso cosmo universal. Mundos incontáveis, estrelas de maior grandeza que o Sol, circulam pelos complexos interplanetários, e constelações inúmeras se encaixam em galáxias de milhares de anos-luz.

Assegura a ciência que a Via-Láctea possui mais de 200 milhões de estrelas espalhadas harmonicamente entre suas nebulosas, e que sua forma espiralada tem uma extensão aproximada de 100 mil anos-luz para ser percorrida de uma ponta a outra.

Vivemos num turbilhão de galáxias e somos viajores do espaço, habitantes do Universo, em busca da perfeição e o nosso destino é a felicidade plena.

Nosso planeta é a residência que nos acolhe atualmente; portanto, amá-lo e protegê-lo é o nosso lema.

A Terra, de uma beleza sem igual, é para nós outros, encarnados e desencarnados, domiciliados temporariamente neste orbe azulado, o nosso ninho de aconchego e progresso espiritual. Nossa concepção de beleza é ajustada às condições de evolução do planeta. O que vemos e sentimos está sintonizado com nosso modelo de “belo interior” e, por conseguinte, vislumbramos fora o que somos por dentro.

“A boca fala daquilo que está cheio o coração” – disse Jesus (Mateus 12:34) e nós completamos: os olhos vêem conforme nossa atmosfera interior. É por isso que alguns afirmam: *este planeta é uma prisão*; outros dizem, porém: *não, é um hospital*; mais além outros tantos asseguram: *é um belo jardim de paz*.

Nossa casa psíquica determina nossa existência; nossa observação focaliza pântanos pestilentos ou fontes cristalinas, serpentes ou pássaros e, assim, dirigimos nosso modo característico de ver, conforme nosso modelo interior, materializando e evidenciando as coisas ou as pessoas fora de nós mesmos.

O mundo moderno coloca o pensamento ecológico como um dos meios para que os homens possam sobreviver no planeta, inter-relacionando perfeitamente a flora e a fauna existentes em nosso meio ambiente. Tudo está integrado em tudo: as águas necessitam das plantas e vice-versa; os animais, das florestas; e os homens fazem parte desse elo ecológico, não como parte imprescindível, mas como parte integradora.

Allan Kardec, um dos precursores do pensamento ecológico, desde 1868, refere-se à Providência Divina como a atenção de Deus para com tudo e todos, definindo-a como a solicitude que *“está por toda parte, tudo vê e a tudo preside, mesmo as menores coisas; é nisto que consiste a ação providencial”*. (A Gênese, cap. II, item 20).

Transcorrido mais de um século e meio, a humanidade continua estudando e observando essa “atenção celestial”, em que cada ser vivo do planeta se interconecta, sendo todos essencialmente necessários para a manutenção de todos, e aprendendo a ver a vida em suas harmoniosas relações de “auto-ajuda”, visto que submetida sempre a uma “Ação Superior e Inteligente”, que a todos provê.

Paralelamente, e em razão disso, se os rios e as florestas morrem, os homens também perecerão de modo parcial.

Todos nós somos Natureza, somos vida em abundância. As várias moradas às quais se referia Jesus são hoje, pelo Espiritismo, levadas a outras tantas interpretações de maior compreensão e discernimento quanto ao modo de examinar e analisar a vida no planeta.

Ama este belo planeta Terra! Ama a Natureza! Nosso mundo, nossa casa!

Hammed

(Livro Renovando Atitudes, cap. 35, Francisco do Espírito Santo Neto)
8ª edição/1999 – Boa Nova Editora.

PRECE



Senhor,

Que és o céu e a terra

Que és a vida e a morte!

O Sol és tu e a Lua és tu e o vento és tu!

Tu és os nossos corpos e as nossas almas e o nosso amor és tu também.

Onde nada está tu habitas e onde tudo está (o teu templo) eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar.

Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra,

ouvidos para te ouvir no vento e no mar, e mãos para trabalhar em teu nome.

Torna-me puro como a água e alto como o céu.

Que não haja lama nas estradas dos meus pensamentos

nem folhas mortas nas lagoas dos meus propósitos.

Faze com que eu saiba amar os outros como irmãos

E servir-te como a um Pai

Minha vida seja digna da tua presença.

Meu corpo seja digno da terra, tua cama.

Minha alma possa aparecer diante de ti como um filho que volta ao lar.

Torna-me grande como o Sol, para que eu te possa adorar em mim; e torna-me puro como a lua para que eu te possa rezar em mim; e torna-me claro como o dia para que eu te possa ver sempre em mim e rezar-te e adorar-te.

Senhor, protege-me e ampara-me. Dá-me que eu me sinta teu.

Senhor, livra-me de mim.

Fernando Pessoa

*Livro “O Eu profundo e os outros Eus” – Seleção Poética (Fernando António Nogueira Pessoa, poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor português... - 13/06/1888 * 30/11/1935)*

<https://www.youtube.com/watch?v=R0EyUWECIf0> na voz de Maria Betânia.



Pálido Ponto Azul é uma fotografia da Terra, tirada em 14 de fevereiro de 1990, pela sonda *Voyager 1*, de uma distância de seis bilhões de quilômetros da Terra. Nessa fotografia, o tamanho aparente da Terra é menor do que um pixel; o planeta aparece como um pequeno ponto na imensidão do espaço, “pálido ponto azul”, no meio de um raio solar captado pela lente da câmera.

Há trinta anos, a *Voyager 1*, que tinha completado sua missão principal e estava deixando o Sistema Solar, recebeu comandos da NASA para virar sua câmera e tirar uma última fotografia da Terra em meio a vastidão espacial, a pedido do astrônomo e escritor Carl Sagan.

Apreciemos a descrição do cientista:

A espaçonave estava bem longe de casa. Pensei que seria uma boa ideia, logo depois de Saturno, fazer ela dar uma última olhada em direção de casa.

Desde Saturno, a Terra aparecia muito pequena para a *Voyager* apanhar qualquer detalhe. Nosso planeta seria apenas um ponto de luz, um “pixel” solitário. Dificilmente distinguível de muitos outros pontos de luz que a *Voyager* avistaria... planetas vizinhos e sóis distantes.

Mas, justamente por causa dessa imprecisão de nosso mundo assim revelado, valeria a pena ter tal fotografia.

Já havia sido bem entendido por cientistas e filósofos da Antiguidade Clássica que a Terra era um mero ponto em um vasto cosmos circundante.

Mas ninguém jamais a tinha visto assim.

Aqui estava a nossa primeira chance, e talvez a nossa última nas próximas décadas.

Então, aqui está – um mosaico quadriculado estendido em cima dos planetas, e um fundo pontilhado de estrelas distantes. Por causa do reflexo da luz do Sol na espaçonave – *Voyager* – a Terra parecia estar apoiada em um raio de Sol, como se houvesse alguma importância especial para esse pequeno mundo, mas é apenas um acidente de geometria e ótica. Não há nenhum sinal de humanos nessa foto. Nem nossas modificações da superfície da Terra, nem nossas máquinas, nem nós mesmos.

Vista desta distância, a Terra não parece ter nenhum interesse especial. Mas para nós é diferente. Considere novamente este ponto. É aqui. É o nosso lar. Somos nós. Nele, todos a quem você ama, todos de quem já ouviu falar, todos os seres humanos que já existiram e viveram as suas vidas.

Toda a nossa mistura de alegria e sofrimento, milhares de religiões, ideologias e doutrinas econômicas, todos os caçadores e saqueadores, cada herói e covarde, cada criador e destruidor de civilizações, cada rei e camponês, cada casal jovem apaixonado, cada mãe e pai, criança esperançosa, inventor e explorador, cada professor de moral, cada político

corrupto, cada “superastro”, cada “líder supremo”, todos os santos e pecadores da história da nossa espécie, viveram aqui, em um grão de poeira, suspenso num raio de sol.

A Terra é um palco muito pequeno em uma imensa arena cósmica.

Pensem nos rios de sangue derramados por todos os generais e imperadores, para que, na glória do triunfo, pudessem ser os senhores momentâneos de uma fração deste ponto.

Pensem nas crueldades infinitas cometidas pelos habitantes de um canto deste “pixel” contra os habitantes mal distinguíveis de algum outro canto, o quão frequente seus desentendimentos, o quão dispostos estão para matar uns aos outros e quão inflamados seus ódios.

Nossas atitudes, nossa pretensa importância, a desilusão de que temos uma posição privilegiada no Universo, tudo isso é posto em dúvida por esse ponto de luz pálido.

O nosso planeta é um pontinho solitário na grande escuridão cósmica circundante. Em nossa obscuridade, em meio a toda essa imensidão, não há nenhum indício de que, de algum outro mundo, virá socorro que nos salve de nós mesmos.

A Terra é, até agora, o único mundo conhecido que abriga a vida.

Não há nenhum outro lugar, ao menos no futuro próximo, para onde nossa espécie possa migrar.

Para visita, sim. Para se estabelecer, ainda não.

Gostemos ou não, a Terra é por enquanto o único lugar em que podemos viver.

Dizem que a astronomia é uma experiência que forma o caráter e ensina a humildade.

Certamente não há melhor demonstração da tolice das vaidades humanas, do que essa imagem distante de nosso minúsculo mundo.

Para mim, ela revela a responsabilidade de nos relacionarmos mais gentilmente uns aos outros, para preservarmos e amarmos este pálido ponto azul, o único lar que conhecemos.

“Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, e quando eu me for, e vos tiverdes preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também.”
JESUS (João, 14:1-3)

(Fonte: Internet. Evangelho de João. A Bíblia de Jerusalém)

O Legado e seus Pensamentos

Este ano, a Federação Espírita Brasileira (FEB) dedica suas atividades à lembrança do venerando Dr. Bezerra de Menezes, devido aos 120 anos de seu retorno à Pátria Espiritual.

Procuramos evidenciar o legado que o seu pensamento deixou expresso nos escritos de seu próprio punho, enquanto encarnado, e nas psicofonias e psicografias que, ao longo desses anos, têm chegado até nós, pela mediunidade abençoada que consola e orienta a todos, de forma fraterna e paternal.

Seu legado é precioso, merecedor de ser lembrado e meditado, porque traduz orientações seguras, atuais, amorosas, fraternas e sempre paternal. Dr. Bezerra permanece entre nós, cada vez mais atuante, respeitado e admirado por todos que tomam conhecimento de suas mensagens como Espírito espírita.

Após ter aderido à Doutrina Espírita, ele nos escreveu:

O Espiritismo é para mim uma ciência, cujos postulados são demonstrados tão perfeitamente, como se demonstra o peso de um corpo.

A moral cristã, iluminada pelos inefáveis princípios do Espiritismo, não pode deixar de modificar, para melhor, a quem a cultiva não somente por dever, mas também e, principalmente, por nela ter encontrado a paz de espírito!

Antes de ser espírita, só o pensar em perder um filho, fazia-me mentalmente blasfemar, punha-me louco. Depois de ter me tornado espírita, perdi quatro filhos adorados, já criados, mas louvei e agradei ao Pai de amor ter provado minha obediência a seus sacrossantos decretos, por aquele modo.

Com quanto mais razão, pois, devem os espíritas unir-se, quando precisam de forças para resistirem aos inimigos da Terra e aos inimigos do Espaço? A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego dos esforços de cada um. Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido de socorro caridoso, quer no dos recursos para a obra da propaganda. Em suma, nascerá o método, sem o qual todo esforço humano é perdido, toda boa-vontade é estéril.

Do que serve pregar o Espiritismo, que é o Evangelho segundo o espírito e a verdade, dando aqueles que o pregam o exemplo do seu desrespeito pelo modo irreverente de pregá-lo?

Propagar o Espiritismo por toda a parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requer o ensino da Divina Revelação.

Espíritas: O caráter essencial da verdadeira fé, como no-lo ensina o Divino Mestre, é a humildade no sentimento, é a humildade nas ações.

Ao espírita que desejar ser discípulo de Jesus, diremos: o verdadeiro espírita deve procurar ocultar as suas boas obras, como os maus ocultam as suas; e se o dever lhe

impõe a obrigação de fazê-las em público, como é hoje o da propaganda, deve portar-se com a prudência e a modéstia com que os apóstolos pregavam a Boa-Nova.

Onde quer que vejais placas e bandeiras, com o anúncio permanente de sessões espíritas, crede: aí não está nenhum Espírito religioso, e, se gostais de divertir-vos, entrai; e, se procurais o verdadeiro Espiritismo, fugi e orai pelos que o deturpam.

Os templos não têm placas, nem flâmulas, nem arautos, pregando pelas ruas e praças ao som de timbales. Isto é próprio de festas mundanas, nunca de exercícios religiosos.

O Espiritismo é a Revelação Divina e, como tal, com os homens ou sem os homens, há de propagar-se por toda a Terra, como no-lo prova a revelação messiânica.

Felizes os que concorrem com seu fraco esforço para que seja feita na Terra a vontade do Senhor, trabalhando com o maior respeito e humildade; desgraçados os que, sob falsas aparências, arrastarem seus irmãos a falsas concepções da Santa Lei.

Até aqui, retratamos trechos de alguns dos pensamentos do Dr. Bezerra, que a sua pena magistral registrou como encarnado.

Doravante, acompanhemos o Espírito Bezerra de Menezes no seu incansável trabalho como missionário da falange de Ismael e apóstolo da caridade, da união e da unificação, no seu desiderato de esclarecer e orientar paternalmente seus filhos e filhas da alma, conforme a todos cumprimenta, e assina simplesmente Bezerra.

Amemo-nos uns aos outros, e seremos felizes, porque só assim seremos discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo. Vós bem compreendeis: o modelo é o Evangelho. Ele aí está, segui-o. Uni-vos pelo amor de Jesus, Ele é a luz, Ele é o caminho.

Avante, lutai sem temor, desenvolvi a vossa fé, buscai nas páginas do Evangelho – manancial inesgotável de amor, de caridade, de misericórdia – as forças para prosseguirdes na vossa trajetória.

Não vos preocupeis com a luta que vem travada, visto que Ele, o Cordeiro de Deus, tem os seus legítimos defensores, que são os seus mensageiros encarregados de velar pela marcha e propagação da sua doutrina no mundo.

Mas o que se vos pede, ante o tumulto do mundo em fogo, não é a beatitude dos justos e redimidos, oh! não! O que se vos pede é o esforço necessário e contínuo para estender desde já a paz de Jesus, que buscais encontrar aqui.

Por isso, meus amigos, outro conceito profundo vos repetimos: profundo, e que só é banal para os que não se estudam a si mesmos, nem presumem das próprias fragilidades. É o orai e vigiai.

Há muito trabalho sobre a face da Terra, amados

irmãos meus, tendes de tomar neles parte ativa; há muita alma que geme, muito corpo transido de dor, muita criatura que desconhece o amor de Deus, muitos tristes que choram em vão, porque as suas lágrimas não recebem consolo.

Onde, pois, existirem essas dores, essas angústias, que só a alma tem o dom de comunicar a outra alma, ide com a palavra sagrada do Evangelho levar o remédio ao necessitado.

As divergências de ideias, em matéria de doutrina, não devem, não podem ser motivos de separação, nem de ressentimento.

No estudo do Evangelho, é preciso não esquecer o tempo transcorrido, a evolução da Ciência e da Filosofia, de há dois mil anos a esta parte.

Todo aquele que quiser conduzir uma coletividade espírita por seguros caminhos tem de procurar a luz do Evangelho. Foi esse caminho que permitiu manter-me fiel até ao fim e é ele que certamente vos conduzirá ao seio de nosso Senhor Jesus Cristo, alegres e satisfeitos por haverdes cumprido o vosso dever.

Atentai nos sofrimentos das criaturas de Deus na Terra e no Espaço, e vede que aí está uma tarefa imensa a solicitar o labor dos servos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi na madrugada de **29 de agosto de 1831** que o pequeno Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti viu a luz do dia. Seus pais residiam na freguesia do Riacho do Sangue, hoje, Jaguaratama, no Estado do Ceará.

O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o *Médico dos Pobres*, desprende-se do orbe, tendo consolidado a sua missão para que a obra de Ismael pudesse ser livremente cultivada a partir do século XX. **Desencarnou aos 68 anos, em 11 de abril de 1900**, às 11h30min. Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela diferenciada; eram pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso constituir-se uma comissão para angariar donativos com vistas a possibilitar a manutenção da família.

Por ocasião de seu desencarne, assim se pronunciou Léon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec: "Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo".

(Trechos do Artigo publicado na Revista "Reformador"; edição Abril de 2020, por Jorge Godinho Barreto Nery.)

Grupo da Fraternidade

Teu Recanto

Quando se te fale de paz e felicidade no mundo, reporta-te ao serviço que a vida te confiou.

Efetivamente, não podes acionar alavancas que determinem tranquilidade e ordem para milhões de pessoas, no entanto, é justo assegures a harmonia de teu recanto.

Seja ele uma casa de vastas dimensões, um pequeno apartamento ou apenas um ângulo de quarto estreito, esse é o teu mundo pessoal que povoa mecanicamente com as tuas forças mentais consubstanciadas naquilo que sentes e sonhas. Razoável coloques nele o que possuas de melhor.

A limpeza digna e os pensamentos nobres, os planos de ventura e os anseios de progresso. Aí conviverás com as meditações e as páginas que te levantem o espírito aos planos mais elevados e pronunciarás as palavras escolhidas do coração para ajudar e abençoar.

Nessa faixa de espaço, recolherás as impressões menos felizes dos outros em torno da vida, de modo a reformulá-las sensatamente com o verbo otimista e edificante de que dispões, aperfeiçoando e abrilhantando as ideias e opiniões que te procurem a convivência.

Embalsamarás esse lugar pequenino com as vibrações de tuas preces, nelas envolvendo os amigos e adversários, endereçando a cada um deles a tua mensagem de entendimento e concórdia, daí saindo de sol a sol a fim de espalhares o melhor de ti mesmo, a benefício dos semelhantes, a começar do reto cumprimento das próprias obrigações.

Toda vez que venhas a escutar comentários alarmantes, acerca das convulsões da Terra ou dos problemas cruciantes da Humanidade, reporta-te ao teu recanto e recomeça nele, cada dia, o serviço do bem.

Todos possuímos situação particular, perante a Providência Divina, tanto quanto possuímos exato lugar à frente do Sol.

Considera a importância da tarefa em tuas mãos para o engrandecimento da vida. Tudo o que existe de grande e belo, bom e útil parte originariamente do Criador, por intermédio de alguma criatura, em alguma parte. Examina o que sentes, pensas e fazes no lugar em que vives.

Teu recanto – tua presença.

Onde estiveres, estás produzindo algo, diante do próximo e diante de Deus.

(Livro Amor e Sabedoria de Emmanuel, de Clovis Tavares.)



Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”



Bem-aventurados os aflitos

A morte prematura é quase sempre um grande benefício que Deus concede ao que se vai... (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V - item 21)

Oh! mães, que chorais a perda prematura de vossos filhos queridos, antes agradei ao Todo Poderoso ter estendido a Sua misericórdia sobre esses Espíritos necessitados de atendimento e repouso.

Não blasfemeis contra os desígnios do Senhor, vós que ignorais as causas reais dos fatos regidos pelo Ser Supremo, todo amor e bondade.

Vossa estreita visão, presa ao imediatismo, desconhece os motivos dos desencarnes prematuros libertadores dos Espíritos que nada têm de jovens ou infantis.

Sabei que tais provas são escolhidas por eles próprios para complementar o aprendizado interrompido em encarnação anterior.

A verdadeira pátria do Espírito não é o mundo material, do qual ele se serve como hospital-escola, e sim o Plano Espiritual, para o qual retornarão todos os que se acham encarnados.

Não percais de vista esta verdade e crede, minhas queridas irmãs, quanto mais nobre o Espírito, mais

carinho recebe de seus amigos e protetores que aguardam com ansiedade o seu retorno.

E vós, mãezinhas aflitas, cuja vida dos filhos foi brutalmente ceifada, não vos esqueçais de que a lei de causa e efeito pode estar cobrando nesta vida o requerido resgate.

A justiça divina é perfeita e jamais incorreria em deslize de tamanha proporção.

Orai pelos vossos filhos desencarnados por força da violência. Iluminai-os com vossas preces e o coração de Deus abrir-se-á para eles, concedendo-lhes novas oportunidades, a fim de que o amor reine em seus corações para sempre.

Mães, enxugai as lágrimas, instrumentos de vossa purificação. Deus Pai deseja que vos resigneis, aceitando as vossas provas, e assim os vossos corações receberão alívio para as dores, bálsamo celeste a ampliar-vos a capacidade de amar e servir ao Senhor, que um dia, também, vos receberá em Sua glória.

(Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso” – Pasta 48)

ORAÇÃO SEM INÉRCIA

“Em tempos de isolamento, não basta a higienização física, façamos também a higienização da nossa mente e de nosso coração.”

A oração é a fortaleza que nos ampara e nos dá condições para vencer a todas as tribulações necessárias em nosso campo de experiências.

Ela nos auxilia a ter fé em dias melhores, nos quais conseguiremos vencer a nós mesmos e alçar voo em direção a um mundo melhor.

Lendo o Evangelho, aprendemos que Jesus, nos instantes mais difíceis de Sua passagem na Terra, elevou o pensamento ao Pai e, através da oração, rogou-lhe forças e auxílio.

Devemos imitá-lo nas horas difíceis, confiar no Pai e orar, pedindo proteção sem inércia e sem temor.

Tal qual divino unguento, ela não só cicatriza o peito em chaga aberta, mas vitaliza os melhores sonhos, antes perturbados pela nuvem sombria do desespero, devolvendo a esperança e a paz.

Anjo benfazejo, a oração apaga as labaredas do vício, improvisando recursos de salvação para que a serenidade retorne santificante na direção da consciência.

Celeiro de bênçãos inesgotáveis, ela é a segurança da família e a fortaleza de todos nós.

Por isso, quando possível, cultiva a prece em tua alma, com devotamento e confiança, trabalhando sem desfalecimento. Faze dela o seu abençoado guia de todas as horas, assegurando, imperturbável, a vitória do bem no roteiro da sua vida.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”, em 1995)

O Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso” é composto por médiuns da “A Luz Divina”. Iniciou seus trabalhos em 04 de agosto de 1988. No Templo, encontram-se **pastas numeradas de 01 a 81** (até 2019), com mensagens para leitura no local, como fonte de consulta para os frequentadores. Os leitores interessados podem solicitar cópias das mensagens na Área de Divulgação (arquivo digital).

Amai Os Vossos Inimigos



Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre os bons e maus, e vir chuva sobre os justos e injustos. Por que, se não amardes senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também assim? E se saudares somente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? – Eu vos digo que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (Mateus, V:20, 43-47)

Se o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar aos inimigos é a sua aplicação sublime, porque essa virtude constitui uma das maiores vitórias conquistadas sobre o egoísmo e o orgulho.

Não obstante, geralmente nos equivocamos quanto ao sentido da palavra *amor*, aplicada a esta circunstância. Jesus não pretendia, ao dizer essas palavras, que se deve ter pelo inimigo a mesma ternura que se tem por um irmão ou por um amigo. A ternura pressupõe confiança. Ora, não se pode ter confiança naquele que se sabe que nos quer mal. Não se pode ter para com ele as efusões da amizade, desde que se sabe que é capaz de abusar delas. Entre pessoas que desconfiam uma das outras, não podem haver os impulsos de simpatia existentes entre aquelas que comungam nos mesmos pensamentos. Não se pode, enfim, ter a mesma satisfação ao encontrar um inimigo, a que se tem com um amigo.

Esse sentimento, por outro lado, resulta de uma lei física: a da assimilação e repulsão dos fluidos. O pensamento malévolos emite uma corrente fluidica que causa penosa impressão; o pensamento benévolo envolve-nos num eflúvio agradável. Daí a diferença de sensações que se experimenta, à aproximação de um inimigo ou de um amigo. Amar aos inimigos não pode, pois, significar que não se deve fazer nenhuma diferença entre eles e os amigos. Este preceito parece difícil, e até mes-

mo impossível de se praticar, porque falsamente supomos que ele prescreve darmos a uns e a outros o mesmo lugar no coração. Se a pobreza das línguas humanas nos obriga a usarmos a mesma palavra, para exprimir formas diversas de sentimentos, a razão deve fazer as diferenças necessárias, segundo os casos.

Amar aos inimigos, não é, pois, ter por eles uma afeição que não é natural, uma vez que o contato de um inimigo faz bater o coração de maneira inteiramente diversa que o de um amigo. Mas é não lhes ter ódio, nem rancor, ou desejo de vingança. É perdô-los *sem segunda intenção e incondicionalmente*, pelo mal que nos fizeram. É não opor nenhum obstáculo à reconciliação. É desejar-lhes o bem em vez do mal. É alegrar-nos em lugar de aborrecer-nos com o bem que os atinge. É abster-nos, por atos e palavras, de tudo o que possa prejudica-los. É, enfim, pagar-lhes em tudo o mal com o bem, *sem a intenção de humilhá-los*. Todo aquele que assim fizer, cumpre as condições do mandamento: *Amai aos vossos inimigos*.

Amar aos inimigos é um absurdo para os incrédulos. Aquele para quem a vida presente é tudo, só vê no seu inimigo uma criatura pernicioso, a perturbar-lhe o sossego, e do qual somente a morte o pode libertar. Daí o desejo de vingança. Não há nenhum interesse em perdoar, a menos que seja para satisfazer o seu orgulho aos olhos do mundo. Perdoar, até mesmo lhe parece, em certos casos, uma fraqueza indigna da sua personalidade. Se não se vinga, pois, nem por isso deixa de guardar rancor e um secreto desejo de fazer o mal.

Para o crente, e mais ainda para o espírita, a maneira de ver é inteiramente diversa, porque ele dirige o seu olhar para o passado e o futuro, entre os quais, a vida presente é um momento apenas. Sabe que, pela própria destinação da Terra, nela devem encontrar homens maus e perversos; que as maldades a que está exposto fazem parte das provas que deve sofrer. O ponto de vista em que se coloca torna-lhe as vicissitudes menos amargas, quer venham dos homens ou das coisas. *Se não se queixa das provas, não deve queixar-se também dos que lhe servem de instrumentos*. Se, em lugar de lamentar, agradece a Deus por experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe oferece a ocasião de mostrar a sua paciência e a sua resignação*. Esse pensamento o dispõe naturalmente ao perdão. Ele sente, aliás, que quanto mais generoso for, mais se engrandece aos próprios olhos e mais longe se encontra ao alcance dos dardos do seu inimigo.

O homem que ocupa no mundo uma posição elevada não se considera ofendido pelos insultos daquele que olha como seu inferior. Assim acontece com aquele que se eleva, no mundo moral, acima da humanidade material. Compreende que o ódio e o rancor o envileceriam e rebaixariam, pois, para ser superior ao seu adversário, deve ter a alma mais nobre, maior e mais generosa.

(Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XII, itens 1, 3 e 4 – Allan Kardec.)

Falecimentos



JORGE ÁGUIDO DE JESUS PEREZ DE OLIVEIRA partiu para a Espiritualidade, na noite de 20 de abril de 2020, aos 74 anos.

Ele estava internado no Hospital Sírio Libanês, desde meados de março, pois havia feito cirurgia no cérebro – enfrentara o câncer três vezes,

mas nessa última internação contraiu a COVID19, e Deus, em sua Infinita Misericórdia, o chamou.

Na “A Luz Divina”, o chamávamos somente de Jorge Perez. Não trabalhou em nenhum departamento, mas supriu a Instituição com as “mensagens impressas”, durante anos, que distribuímos gratuitamente aos frequentadores, como as recebíamos do Jorge: sem ônus.

Jorge Perez nasceu em 16/09/1945, em Lisboa, Portugal, e veio para o Brasil aos 7 anos, iniciando no Espiritismo aos 18, ligado à Casa Espírita “Casa do Caminho”,

na Vila Mariana, e também no Grupo “Os Mensageiros”.

Editou e imprimiu a Revista Espírita “Informação” publicada pela “Casa do Caminho”, na Gráfica Van Moorsel, Andrade & Cia. Ltda. A partir de março de 2010, passou a imprimir o Informativo “A Luz Divina”, até agosto de 2016. No trabalho profissional ligou-se a muitas casas espíritas, e nos últimos anos, decidiu fazer aquilo que mais gostava: preparar, imprimir e distribuir as “mensagens” nos Centros Espíritas.

Seu sepultamento foi no Cemitério Gethsêmani Morumbi, em São Paulo, com caixão lacrado, sem a presença da família, devido ao Novo Coronavírus. Deixou a esposa Zenaide, as filhas Débora e Daniele e o filho Jorginho, 4 netas e 1 neto.

Para seu Espírito, nossas vibrações e agradecimento pelo exemplo, pelo companheirismo, pelo ensinamento que deixou, e auxílio que muitas vezes nos prestou. Jorge, receba em bênçãos espirituais tudo o que aqui plantou! Para a sua família, nosso abraço amoroso, com as bênçãos de Deus para seu lar.



GÉLSON FÁBIO BOATTINI JÚNIOR desencarnou no dia 31 de maio de 2020, aos 46 anos. Vítima de um acidente doméstico, sofreu traumatismo craniano e esteve internado no Hospital das Clínicas desde 24 de maio.

Jovem, com espírito de doação, procurava auxiliar e atender dentro de sua profissão

técnica a todos que o procuravam. Extremamente capaz, gerenciava a empresa CAUETEC Informática e a Webamais Sistemas.

Ele foi responsável pelo projeto do site “A Luz Divina” de 2006 a 2019, permaneceu sempre com a Instituição, orientando, dando suporte e hospedagem do site, até seu último instante. A partir de 2007, dedicou-se ao estudo da Doutrina Espírita, no Curso de Educação e Treinamento Mediúnico na “A Luz Divina”, dando continuidade com nossos irmãos do Núcleo Espírita “O Semeador”, no bairro Rio Bonito.

Gelson nasceu no dia 16 de novembro de 1973, em São Paulo. Deixou a esposa Simone Moreira da Silva Boattini, casados em 02/09/2000, com quem estava unido há 27 anos, a mãe, Sra. Marly e três irmãs, Adriana, Andrea e Audrey.

Nas palavras da irmã Adriana, vemos o amor extravasado quando disse: “Tivemos a honra de tê-lo por 46 anos ao nosso lado. Seus últimos anos foram dedicados ao aprendizado e aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foram anos repletos de amor, carinho, afeto e muitos risos e gargalhadas (...).”

O sepultamento ocorreu no Cemitério Congonhas no dia 02 de junho de 2020, às 12h00, de forma rápida e com a presença apenas dos familiares, devido às restrições impostas pela COVID-19. Mas todos que conheceram o Gelson se uniram em prece, à distância, pedindo a Deus o amparo em sua nova vida.

Ratificamos aos familiares o nosso apreço, o nosso abraço fraterno e estejam certos de que continuam em nossas orações, rogando as bênçãos de Deus, para que se sintam confortados e a esperança em uma vida melhor renasça em seus corações.

“Se reequilibramos o nosso próprio mundo por dentro – esculpindo-lhe a tranquilidade e a segurança em alicerces de compreensão e atividade, discernimento e serviço – perceberemos, de pronto, que as crises externas são fenômenos necessários ao burilamento da vida, para que a vida não se tresmalhe da rota que as Leis do Universo lhe assinalam no rumo da perfeição.”

Emmanuel (Livro Bênção de Paz, Francisco Cândido Xavier)

O santuário sublime

Noutro tempo, as nações admiravam como maravilhas o Colosso de Rodas, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Túmulo de Mausolo, e, hoje, não há quem fuja ao assombro, diante das obras surpreendentes da Engenharia moderna, quais sejam a Catedral de Milão, a Torre Eiffel ou os arranha-céus de Nova Iorque.

Raros estudiosos, no entanto, se recordam dos prodígios do corpo humano, realização paciente da Sabedoria Divina, nos milênios, templo da alma, em temporário aprendizado na Terra.

Por mais se nos agigante a inteligência, até agora não conseguimos explicar, em toda a sua harmoniosa complexidade, o milagre do cérebro, com o coeficiente de bilhões de células; o aparelho elétrico do sistema nervoso, com os gânglios à maneira de interruptores e células sensíveis por receptores em circuito especializado, com os neurônios sensitivos, motores e intermediários, que ajudam a graduar as impressões necessárias ao progresso da mente encarnada, dando passagem à corrente nervosa, com velocidade aproximada de setenta metros por segundo; a câmara ocular, onde as imagens viajam, da retina para os recônditos do cérebro, em cuja intimidade se incorporam às telas da memória, como patrimônio inalienável do Espírito; o parque da audição, com seus complicados recursos para o registro dos sons e para a fixação deles nos recessos da



Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o Espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta. Maravilhosa cidade estruturada com vidas microscópicas quase imensuráveis, por meio dela a mente se desenvolve e purifica, ensaiando-se nas lutas naturais e nos serviços regulares do mundo, para altos encargos nos círculos superiores.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de

“ Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o Espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta. ”

alma, que seleciona ruídos e palavras, definindo-os e catalogando-os na situação e no conceito que lhes são próprios; o centro da fala; a sede miraculosa do gosto, nas papilas da língua, com um potencial de corpúsculos gustativos que ultrapassa o número de 2.000; as admiráveis revelações do esqueleto ósseo; as fibras musculares; o aparelho digestivo; o tubo intestinal; o motor do coração; a fábrica de sucos do fígado; o vaso de fermentos do pâncreas; o caprichoso sistema sanguíneo, com os seus milhões de vidas microscópicas e com as suas artérias vigorosas, que suportam a pressão de várias atmosferas; o avançado laboratório dos pulmões; o precioso serviço de seleção dos rins; a epiderme com seus segredos dificilmente abordáveis; os órgãos veneráveis da atividade genésica e os fulcros elétricos e magnéticos das glândulas no sistema endócrino.

No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das *supermaravilhas* da obra divina.

aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso planeta pode oferecer.

Até agora, de modo geral, o homem não tem sabido colaborar na preservação e na sublimação do castelo físico. Enquanto jovem, estraga-lhe as possibilidades, de fora para dentro, desperdiçando-as impensadamente, e, tão logo se vê prejudicado por si mesmo ou prematuramente envelhecido, confia-se à rebelião, destruindo-o de dentro para fora, a golpes mentais de revolta injustificável e desespero inútil.

Dia surge, porém, no qual o homem reconhece a grandeza do templo vivo em que se demora no mundo e suplica o retorno a ele, como trabalhador faminto de renovação, que necessita de adequado instrumento à conquista do abençoado salário do progresso moral para a suspirada ascensão às Esferas Divinas.

Emmanuel

(Livro *Roteiro*, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A última tentação

Dizem que Jesus, na hora extrema, começou a procurar os discípulos, no seio da agitada multidão que lhe cercava o madeiro, em busca de algum olhar amigo em que pudesse reconfortar o espírito atribulado. . .

Contemplou, em silêncio, a turba enfurecida.

Fustigado pelas vibrações de ódio e crueldade, qual se deveria morrer, sedento e em chagas, sobre um montão de espinhos, começou a lembrar os afeiçoados e seguidores da véspera. . .

Onde estariam seus laços amorosos da Galileia? . . .

Recordou o primeiro contato com os pescadores do lago, e chorou.

A saudade amargurava-lhe o coração.

Por que motivo Simão Pedro fora tão frágil? Que fizera ele, Jesus, para merecer a negação do companheiro a quem mais se confiara?

Que razões teriam levado Judas a esquecê-lo? Como entregara, assim, ao preço de míseras moedas, o coração que o amava tanto?

Onde se refugiara Tiago, em cuja presença tanto se comprazia?

Sentiu profunda saudade de Filipe e Bartolomeu, e desejou ouvi-los.

Rememorou suas conversações com Mateus e refletiu quão doce lhe seria poder abraçar o inteligente funcionário de Cafarnaum, de encontro ao peito. . .

De reminiscência a reminiscência, teve fome da ternura e da confiança das criancinhas galileias que lhe ouviam a palavra, deslumbradas e felizes, mas os meninos simples e humildes que o amavam perdiam-se, agora, a distância. . .

Recordou Zebedeu e suspirou por acolher-se lhe à casa singela.

João, o amigo abnegado, achava-se ali mesmo, em terrível desapontamento, mas precisava de socorro para sustentar Maria, a angustiada Mãe, ao pé da cruz.

O Mestre desejava alguém que o ajudasse, de perto, em cujo carinho conseguisse encontrar um apoio e uma esperança. . .

Foi quando viu levantar-se, dentre a multidão desvairada e cega, alguém que ele, de pronto, reconheceu. Era o mesmo Espírito perverso que o tentara no deserto, no pináculo do templo e no cimo do monte.

O Gênio da Sombra, de rosto enigmático, abeirou-se dele e murmurou:

- Amaldiçoa os teus amigos ingratos e dar-te-ei o reino do mundo! Proclama a fraqueza dos teus irmãos de ideal, a fim de que a justiça te reconheça a grandeza Angélica, e descerás, triunfante, da cruz! . . . Dize que os teus amigos são covardes e duros, impassíveis e traido-



res, e unir-te-ei aos poderosos da Terra para que domines todas as consciências. Tu sabes que, diante de Deus, eles não passam de míseros desertores. . .

Jesus escutou, com expressiva mudez, mas o pranto manou-lhe mais intensamente do olhar translúcido.

- Sim – pensava -, Pedro negara-o, mas não por maldade. A fragilidade do apóstolo podia ser comparada a uma tenra oliveira nascente que, com os dias, se transformava em tronco robusto e nobre, a desafiar a implacável visita dos anos. Judas entregara-o, mas não por má-fé. Iludira-se com a política farisaica e julgara poder substituí-lo com vantagem nos negócios do povo.

Encontrou, no imo d' alma, a necessária justificação para todos e parecia esforçar-se por dizer o que lhe subia do coração.

Ansioso, o Espírito das Trevas aguardava-lhe a pronúncia, mas o Cordeiro de Deus, fixando os olhos no céu inflamado de luz, rogou em tom inesquecível:

Perdoa-lhes, Pai! Eles não sabem o que fazem!..
O Príncipe das Sombras retirou-se apressado.

Nesse instante, porém, ao invés de deter-se na contemplação de Jerusalém dominada de impiedade e loucura, o Senhor notou que o firmamento rasgara-se, de alto a baixo, e viu que os anjos iam e vinham, tecendo de estrelas e flores o caminho que o conduziria ao Trono Celeste.

- Uma paz indefinível e soberana estampara-se lhe no semblante.

O Mestre vencera a última tentação e seguiria, agora, radiante e vitorioso, para a claridade sublime da ressurreição eterna.

Irmão X

(Fonte: Livro *Ideias e Ilustrações*, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

*Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição.
Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".*

Humildade



A humildade, por força divina, reflete-se luminosa, em toda a natureza, que expressa efetivamente o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação.

Magnificante, o Sol, a cada dia, beija a face do pântano sem reclamar da lama; a flor, sem alarde, incensa a glória do céu. Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela pura e, em seguida às grandes calamidades, a colcha da erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece o trabalho.

Da falta de humildade – que, no fundo, é o reconhecimento de nossa pequenez ante o Universo – surgem sentimentos doentios na alma, quais sejam: orgulho e cobiça, egoísmo e vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência.

Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no “reino do eu”, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de Espírito em trânsito nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades da vida.

Sob o fascínio desta negação, envolve-se em revolta contra todos os que lhe inclinam o Espírito ao aproveitamento das horas, já que, sem a humildade, não se desvencilha da trama das sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos deixamos para trás, após a auréola da razão.

Possuída pelo espírito da posse exclusivista, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, da qual se derivam

perigosas síndromes na vida orgânica, a se exprimirem na depressão e no desequilíbrio emocional e na disfunção celular, para não nos referirmos aos deploráveis sucessos da experiência cotidiana, em que a ausência da humildade comanda o incentivo à loucura, nos mais dolorosos conflitos passionais.

Quem retrata esta virtude quase desconhecida em si aceita, sem constrangimento, a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos, assimilando a bênção do equilíbrio, fazendo aflorar a manifestação das leis divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Humildade não é servidão; é, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para frente sem se perder, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, a cada dia, refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza.

Jesus nasceu na manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da cruz.

Sejamos humildes.

Rubens W. Rigon

(Publicado originalmente no Informativo “A Luz Divina” nº 57, de agosto de 1970.)

Rubens Waldemar Rigon –
22/01/1930 * 28/05/1981 – fundador da Instituição Beneficente “A Luz Divina” – Presidente de 1956 a 1981.

*Madre
Teresa*



O Amor

Onde o amor começa?
Na nossa própria família.
Na nossa própria casa.
Como ele começa?
Rezando juntos.

A família que reza junta, permanece junta.

E se vocês permanecem juntos, vocês vão amar uns aos outros, como Deus ama cada um de vocês.

Hoje em dia no mundo há tanto sofrimento por causa dessa falta de oração, de unidade na família.

Então, hoje que estamos juntos, vamos tomar um resolução firme de que vamos trazer oração para nossa família, que vamos ensinar nossos filhos a rezar e vamos rezar com eles. E vocês verão a alegria, o amor, a paz que entrarão nos seus corações.

Porque o fruto da oração é o aprofundamento da fé, e o fruto da fé é o amor, e o fruto do amor é o serviço, e o fruto do serviço é a paz.

Atos de amor são atos de paz.

Por isso, levemos o terno amor de Deus às nossas famílias.

Madre Teresa de Calcutá



“Bendito aquele que se coloca a servir com Jesus, ampliando inclusive sua própria visão diante da vida...” (Natanael)

É um conjunto de espíritos reencarnados comprometidos pelo passado para juntos se aperfeiçoarem. A reencarnação une-os pelos laços espirituais: pequeno laboratório de experiências renovadoras para todos, deve ser compreendido como tendo integrantes de variados graus evolutivos, de entendimento e visão que juntos vêm forjar seus espíritos pela convivência.

Quando se procura onde auxiliar e quando a caridade estiver em nossos ideais, podemos começar primeiramente pela própria família. Não podemos calcular como o perdão e a tolerância são importantes naquele convívio próximo de nós, não ao acaso.

O auxílio e a orientação, assim como os exemplos, são de fundamental importância nas experiências diárias; no entanto, entendamos que na heterogeneidade dos espíritos deveremos respeitar o entendimento e o tempo de cada qual, de cada um. Cada espírito traz consigo sua forma de assimilação. Os mais próximos manifestarão sua realidade interior com mais facilidade, diferentemente dos outros que estão na sociedade.

Convém que percebamos que essa constância deve ser por nós trabalhada no aprimoramento de nós mesmos.

Muitas vezes, o antagonismo familiar diretamente ligado a compromissos anteriores e desatinos contidos pelo parente ou por nós mesmos, em determinada época da vida, vêm à tona como forma real de reajuste.

Devemos nos atentar para os recados de Deus. O trabalho está sempre próximo do trabalhador. Em uma comparação com os reajustes espirituais, as crianças em uma família são espíritos que passam por fantasia transitória da infância, que estão sob a responsabilidade dos tutores, principalmente na exemplificação de bons hábitos para aqueles no corpo pequenino que estão formando suas referências e também em fase de recuperação espiritual.

A evolução eterna do Espírito faz-nos entender que a grande família universal deve ser vista por nós todos como uma realidade e, concomitantemente, com a atenção aos familiares, perceberemos que o carinho e o respeito, assim como o cuidado e a educação, devem também partir do nosso coração. E na fraternidade geral, os exemplos fora da família, pelos laços parentescos e com a grande família universal, também ajudarão na modificação de nós mesmos, para levarmos as sementes das experiências vinculadas à experiência espiritual de cada um para o recinto familiar.

Todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, aprendizes da mesma escola.

*Marco Antonio Maiuri Miranda
(Livro Atos Mediúnicos, capítulo 29, Espírito Natanael)*



Assistência Espiritual

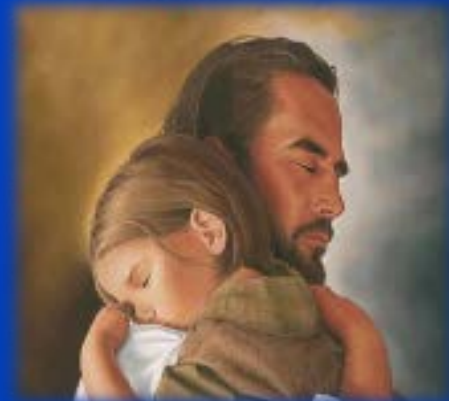
Esta seção, de forma ininterrupta, publica, há anos, os **atendimentos de assistência espiritual** realizados pela “A Luz Divina” presencialmente no seu espaço físico. Contudo, esta edição deixará de publicar os dados pois os atendimentos não puderam ser feitos em virtude do isolamento social imposto pela Pandemia da COVID19.

“A LUZ DIVINA”, seguindo todas as recomendações das autoridades sanitárias e do Governo do Estado de São Paulo, está fechada desde o dia 16 de março de 2020.

Nossas atividades virtuais, site e redes sociais, continuam ativas no objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos.

Nossa assistência social também não parou, com o Grupo “Aura Celeste”, “Ação de Solidariedade” e Campanha de Inverno, com o objetivo de abrandar as provas dos nossos irmãos mais necessitados.

Mais informações nessa edição do Informativo “A Luz Divina”, página 5 ou através do nosso site www.aluzdivina.org.br e do nosso Instagram @instituicao.aluzdivina



***“Por onde passamos
há sempre alguém
que espera um pouco
de carinho a fim de
restaurar-se.”***